



RELATÓRIO

KICK OFF



TRAVESSIA

.o que é o fis?

.camaleoa

.projeto referência

.o kick off

.conhecimentos compartilhados

.aprendizados & conclusão

.próximos passos

.agradecimentos



O QUE É O FIS?

FORMAÇÃO INTEGRADA PARA A SUSTENTABILIDADE

✦ FORMAÇÃO

Mais do que um curso ou disciplina, onde o foco é a transmissão de conteúdos, o FIS propõe um processo que busca promover as condições necessárias para fazer emergir um sujeito mais consciente de si e de sua interdependência e complexidade, e mais ativo e autônomo na sua relação consigo mesmo, com os outros e com a realidade.

✦ INTEGRADA

No centro destas condições está uma mudança fundamental de paradigma: da fragmentação para integração. De um modelo disciplinar fragmentado e unidimensional, não mais suficiente para lidar com a realidade complexa, para um modelo inter e transdisciplinar, integrando teoria-prática; público-privado; academia-empresa-sociedade; indivíduo-coletividade-ambiente- futuras gerações; professor-aluno-convidados; diversas-formas-de-conhecer; diversas-formas-de-acessar-conhecimento (razão formal-razão experiencial-razão sensível).



✦ SUSTENTABILIDADE

Porque a sustentabilidade é uma forma de fazer que leva em conta não apenas as necessidades individuais e imediatas, mas parte de uma visão sistêmica, inclusiva e responsável para com os outros. Uma forma de fazer que não se baseia em conquistas e fórmulas do passado, mas compreende a realidade em toda sua complexidade e busca soluções inovadoras para lidar com os desafios atuais.



A EQUIPE FIS

fernanda carreira



ricardo barretto



mário monzoni



beatriz ishikawa



o fis 28 é

camaleoa



e
a
m
a
l
e
o
a

.dé



.arthur



.tuts



.gabi



.giu



.jagers



.liv



.guily



.cava



.madu



.duda



.maju





camaleoa

O simbolismo da figura de um camaleão está fortemente ligado ao nosso objetivo final enquanto grupo: “construir um guia multimídia para inspirar o setor empresarial sobre adaptações climáticas”. Isso porque, o camaleão representa a adaptação perfeita com as condições do ambiente que está inserido, não mudando o cenário daquilo que lhe cerca, mas usando sua capacidade de mudança de cor como estratégia para sobrevivência.



Considerando esse simbolismo, mas ainda pensando sobre o nome do grupo, eclodiu na equipe a música “Rapte-me camaleoa” de Caetano Veloso como produto dessas reflexões. De início pensamos que o refrão da música era “Adapte-me camaleoa”, o que conversaria mais claramente ainda com nosso objetivo, porém depois percebemos que o refrão estava errado, se tratava de “Rapte-me”, mas, mesmo assim, aquela reflexão e a figura do camaleão continuaram em mente.



Durante o momento da trilha da microimersão (nossa viagem de estudo em campo do grupo de um final de semana), algumas horas depois da conversa sobre a música trazida pela Giulia, André notou que na entrada da trilha havia um desenho de Camaleão e avisou o grupo, como um “sinal”, justamente naquele momento especial em que o grupo estava junto. Depois disso, não sobraram mais dúvidas; camaleão tinha se tornado nosso símbolo, e, na construção da logo, usamos o mesmo desenho que estava na trilha. Apenas adaptamos o nome para “Cameleoa” para fazer referência à música que nos uniu em torno da ideia.



O CONTO DA CAMALEOA

Em uma floresta mágica, com fauna e flora únicas, cheias de organismos vivos, vivia uma camaleoa da família FIS 28. Essa família era especial, pois conseguia se adaptar a qualquer mudança no clima. Se o sol brilhasse forte, sua pele se tornava dourada como os raios solares. Se chovesse, ela ficava azul como o céu durante uma tempestade. Se alagasse, ficava marrom como o barro.

Camaleoa era muito querida por todos os animais da floresta, pois sempre ajudava a prever as mudanças climáticas. Um dia, porém, algo estranho começou a acontecer. O clima na floresta ficou cada vez mais imprevisível, com dias quentes seguidos de ventanias e chuvas fortes.

Os animais começaram a ficar preocupados e pediram ajuda a Camaleoa. Ela, com sua sabedoria e habilidade adaptativa, percebeu que algo estava errado. Ela decidiu investigar e descobriu que os seres humanos estavam agindo como se fossem a única espécie na Terra, causando desequilíbrios ambientais.

Determinada a ajudar seus amigos, Camaleoa se camuflou com as cores da floresta e foi até a vila dos humanos. Lá, ela encontrou um grupo de crianças que estavam preocupadas com o futuro do planeta. Surpresa, Camaleoa se uniu a eles.

Juntos, voltaram à floresta e começaram a pensar em medidas adaptativas. Construíram abrigos para os animais e reservatórios de água, promoveram a conscientização ambiental na vila e reflorestamento ao seu redor.

O CONTO DA CAMALEOA

Com o tempo, o ar ficou mais leve, as flores e frutos entenderam quando deviam crescer, e a floresta voltou ao seu equilíbrio natural.

Essa é a história de coragem e determinação da pequena camaleoa e seus amigos humanos.

Mas, e a nossa história. **Qual é a nossa história?**

Respire fundo e tente imaginar, como será o planeta terra em 5 anos, em 10 anos, em 2050? Como está o planeta terra agora? Como nós, sociedade civil, governo e empresas, nos adaptamos para as mudanças que já percebemos mudar nosso dia a dia? Qual será a nossa história? O que estamos fazendo para garantir que a Terra seja um lugar habitável e próspero para as próximas gerações?

Devagar vá abrindo os olhos.

autoria própria - giulia lopes



PROJETO REFERÊNCIA

A cada semestre, o FIS recebe um desafio ligado com as pautas atuais, denominado Projeto Referência. O Camaleoa deve desenvolver esse desafio em conjunto e entregar para a equipe ao final do semestre, sendo uma forma de reunir todo o nosso aprendizado que foi coletado durante o processo.

o desafio deste semestre tem como objetivo...

.criar um **guia multimídia** para inspirar o setor **empresarial** a atuar pela **adaptação** às *mudanças climáticas* no Brasil.



O KICK-OFF



O kick off é um evento organizado pelos fisers que marca o início da construção do Projeto Referência. Durante ele, temos o objetivo de coletar conhecimento dos nossos convidados especialistas e pessoas interessadas no tema. É como se fossemos xícaras vazias, prontas para se encher através da atenção plena, escuta sensível, espírito de investigação, criatividade e produção de conhecimento. O evento também representa nossa primeira criação em conjunto, além de externalizar quem somos como grupo, inclusive visualmente.



**...como posso eu lhe
demonstrar o zen sem você
primeiro esvaziar sua xícara?**

a xícara de chá - conto budista

Como foi

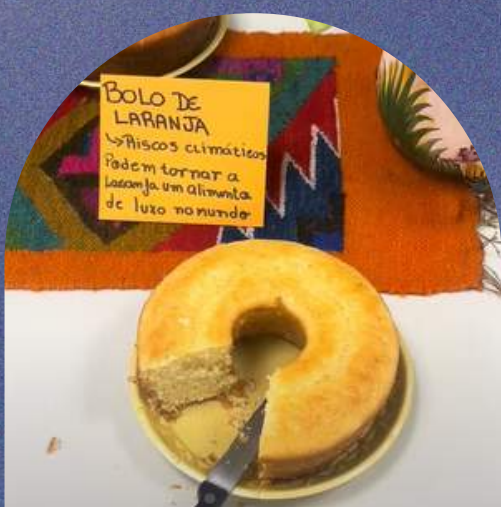
Para iniciar o kick off, nós pensamos primeiramente em deixar os convidados confortáveis e à vontade para conversarem entre si. Dessa forma, preparamos uma mesa ao lado da porta de entrada da sala com algumas comidinhas e café. Com isso, um ambiente mais descontraído foi construído, o que facilitou as conversas nas dinâmicas. Após esse contato, todos sentaram em uma roda, e começamos de fato com as atividades do kick off, sendo a primeira delas o conto. Para isso apagamos as luzes, ficando apenas uma acesa focada na Giulia, responsável por transmitir o conto para os convidados. O conto consistia em contar a nossa narrativa e passar nossa preocupação.

A história da Camaleoa da família FIS 28 nos transporta para uma floresta mágica, onde a harmonia entre os seres vivos é posta à prova por mudanças climáticas imprevisíveis e severas. Camaleoa, dotada de uma capacidade única de se adaptar a estas mudanças, torna-se uma figura central na previsão e na resposta aos desafios impostos pelo clima. Quando a instabilidade climática ameaça a vida na floresta, ela descobre que as ações humanas são a causa raiz desses desequilíbrios ambientais.

Movida pelo desejo de proteger sua casa, Camaleoa se aventura entre os humanos e encontra aliados inesperados em um grupo de crianças conscientes do impacto ambiental de suas ações. Juntos, eles empreendem iniciativas de adaptação e mitigação, como a construção de abrigos para os animais, a criação de reservatórios de água, a promoção da consciência ambiental e o reflorestamento, o que eventualmente restaura o equilíbrio da floresta.

Esta fábula reflete uma mensagem de esperança e de ação. Ela nos convida a refletir sobre o papel que desempenhamos na gestão dos recursos naturais e no enfrentamento das mudanças climáticas. A cooperação entre a sociedade civil, os governos e as empresas é crucial para adaptarmos nossas práticas e reduzirmos nosso impacto ambiental. Estamos em um momento decisivo, onde nossas ações hoje determinarão a saúde do planeta nas próximas décadas.

A intenção ao compartilhar esta história é sensibilizar os ouvintes sobre a urgência de agirmos diante das mudanças climáticas. Precisamos nos inspirar na resiliência e na determinação da Camaleoa e de seus amigos humanos para enfrentarmos os desafios ambientais com coragem e criatividade. Ao imaginar como será a Terra em 5, 10 ou até em 2050, devemos nos perguntar que tipo de história queremos contar. Que ações estamos tomando para garantir um futuro habitável e próspero para as próximas gerações? A resposta a essas perguntas define a nossa história coletiva e o legado que deixaremos para o mundo.



a dinâmica do dia

A dinâmica foi proposta em duas partes e em três grupos de atores principais, na tentativa de descobrir três pontos focais do nosso projeto e do nosso produto:

1. **O que vem sendo feito pelas empresas e quais são os obstáculos para investir em adaptações às mudanças climáticas;**
2. **Qual o melhor formato para inspirar as empresas;**
3. **Como a sociedade civil e o poder público enxergam a movimentação das empresas como parte para adaptação.**

Com essas três perguntas delimitadas como as principais dúvidas em relação ao nosso projeto referência, passamos a considerar qual a melhor forma de obter essas respostas em conjunto com nossos convidados.

Entendemos que cada pergunta poderia ser melhor respondida por um grupo diferente mas que também haveria vantagens em colocá-los juntos.

Quanto à divisão dos grupos, entendemos que a (1) primeira pergunta seria melhor respondida pelo setor empresarial diretamente, que poderia dividir suas percepções enquanto gestores e empreendedores. A (2) pergunta pensamos em um grupo voltado ao design e audiovisual, uma vez que o nosso guia multimídia deve ocupar um formato eficiente para inspirar os setores. E, por fim, (3) pensamos que seria importante ter a sociedade civil e o poder público fornecendo uma visão externa, porém conexas do mundo empresarial.

Com esses grupos em mente, optamos por dividir a dinâmica em dois espaços:

Momento 1: O primeiro momento foi composto de perguntas objetivas em que cada grupo permaneceu somente com a mesa de sua identificação.

As perguntas foram pensadas para se espelharem, mas, ao mesmo tempo, extrair o que era necessário de cada grupo.

perguntas

Empresarial

1. Como você percebe que as mudanças climáticas afetam sua vida? E como você entende que contribui para as mudanças climáticas que te afetam? *(Entender se os convidados se sentem impactados e/ou responsáveis pelas mudanças climáticas.)*
2. Uma empresa de café tem buscado se adaptar às mudanças climáticas a partir da alteração da localização da plantação. Quais são outras medidas de adaptação que têm sido usadas no seu setor ou que você tenha conhecimento? *(Conhecer iniciativas das empresas dos convidados ou outras que eles conhecem; coletar a percepção geral.)*
3. Para aquelas empresas ou setores que ainda não estão preocupados com adaptação e sustentabilidade, quais vocês acreditam que sejam os obstáculos? *(Entender quais são os fatores que influenciam a realização de ações de adaptação [se   uma questão de desconhecimento, dinheiro, e outros.]*)

Audiovisual

1. Para campanhas de sustentabilidade e ESG, normalmente utiliza-se a cor verde e imagens de natureza. Quais outros recursos visuais, de diferentes m dias, podem veicular uma imagem para inspirar a sustentabilidade? *(Conhecer boas práticas e dicas de comunicação relacionadas à causa.)*
2. Considerando que a arte pode ser formulada de diferentes maneiras e formatos, quais diferenç as podem ser consideradas para um produto de um guia empresarial? *(Entender como englobar os diferentes segmentos empresariais em um guia multim dia, de maneira que ele seja "global", mas ao mesmo tempo adequado aos setores específicos; quais são as possibilidades da multim dia?)*
3. Como inspirar para a mudanç a quando o público alvo não se v  culpado/mexido pela questão? *(Coletar insights e dicas de como inspirar e sensibilizar o público do nosso guia multim dia.)*

Sociedade Civil

1. Atualmente, os investimentos para medidas de mitigação são 20x maiores do que os de adaptação às mudanças climáticas. Por que vocês acham que isso acontece? *(Conhecer mais os fatores que influenciam a tomada de decisão nos investimentos de ações de adaptação.)*
2. O que existe de políticas públicas ou ações promovidas pelo governo relacionadas à adaptação? *(Entender as semelhanças e diferenças na ação do setor público e setor privado nas ações de adaptação.)*
3. O que falta para que medidas adaptativas sejam feitas em maior escala? *(Entender quais são os fatores que influenciam a realização de ações de adaptação [se é uma questão de desconhecimento, dinheiro, e outros]).*



Transição: Requisitamos a movimentação dos convidados para que pudessem sentar com pessoas diferentes.

Momento 2: Propusemos casos voltados a setores empresariais importantes para que, juntos e com o conhecimento do momento 1, pudessem propor soluções para o que estava sendo apresentado.

Os setores foram escolhidos por sofrerem grande impacto pelas mudanças climáticas e por estarem presente na vida das pessoas, ainda que mais indiretamente.

Energia

A chuva intensa que atingiu a cidade de São Paulo no último novembro alagou ruas, derrubou um incontável número de árvores e deixou 2,1 milhões de endereços sem energia por vários dias. A Fecomercio de SP estima que o prejuízo do apagão alcança a cifra de R\$1,3 bilhão nos dias em que os estabelecimentos ficaram parcial ou totalmente às escuras. De acordo com o presidente do Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental (PROAM), as companhias se baseiam em séries históricas para definirem suas equipes em momentos de contingência. Entretanto, na nova realidade climática, isso não representa mais uma referência para a construção e manutenção de infraestruturas críticas. Como você enxerga essa situação? Como você entende a necessidade das medidas adaptativas?

Agricultura

Segundo um levantamento feito pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), entre 2013 e 2022, os prejuízos causados ao setor agropecuário em decorrência de eventos climáticos têm aumentado consideravelmente. As secas foram responsáveis por 86% dos prejuízos no intervalo considerado no levantamento (R\$ 186,2 bilhões), e as chuvas em excesso por 14% (R\$ 30,3 bilhões). Isto em um cenário onde o Brasil se tornou um dos mais importantes produtores e exportadores de alimentos do mundo, alimentando aproximadamente 1,5 bilhão de pessoas. O setor agropecuário precisa se reinventar para comportar a nova realidade. Como você enxerga essa situação? Como você entende a necessidade das medidas adaptativas?

Mineração

A Imerys, mineradora que atua com Caulim no Pará, tem enfrentado desafios relevantes na sua operação devido às mudanças no regime hídrico do estado. A mineração é uma das indústrias que mais consome água no mundo e o processo produtivo precisa urgentemente ser revisto. Como você enxerga essa situação? Como você entende a necessidade das medidas adaptativas?



CONHECIMENTOS COMPARTILHADOS

Empresarial - Mesa 1

A discussão abordou questões profundas e complexas relacionadas ao desafio global de conciliar crescimento econômico com sustentabilidade ambiental. No contexto brasileiro, a discussão se acentua ao considerar o impacto social dos alimentos mais caros, uma vez que o país já enfrenta desafios significativos com um alto índice da população em situação de pobreza. Os problemas de segurança alimentar e desigualdade social são agravados, e o impacto acontece principalmente nas camadas mais vulneráveis da população. Portanto, é demonstrado a importância de soluções economicamente viáveis para minimizar impactos negativos sociais de iniciativas sustentáveis e a complexidade de implementar soluções.

Para alinhar os interesses econômicos com iniciativas sustentáveis, é fundamental adotar uma abordagem multidimensional que incorpore incentivos financeiros, inovação tecnológica e cooperação entre setores públicos e privados. Alternativas como políticas públicas e estruturas regulatórias projetadas para incentivar práticas empresariais sustentáveis, por meio de subsídios para tecnologias verdes, impostos sobre emissões de carbono e a implementação de padrões ambientais rigorosos são formas de promover soluções.

Porém, essas medidas devem ser complementadas por investimentos em pesquisa e desenvolvimento que permitam a inovação em tecnologias limpas e eficientes, tornando-as acessíveis e economicamente viáveis. Pois, soluções escaláveis são, por definição, economicamente sustentáveis. Além disso, é crucial fomentar parcerias globais e regionais que promovam o compartilhamento de conhecimentos, tecnologias e financiamento para a sustentabilidade, superando barreiras econômicas e técnicas. Por fim, o envolvimento e a educação da sociedade civil são essenciais para criar demanda por produtos e práticas sustentáveis, estimulando assim o mercado a adaptar-se a novas realidades. Essa abordagem integrada pode ajudar a harmonizar os objetivos econômicos com os imperativos ambientais, guiando a transição para uma economia global mais sustentável e resiliente.

CONHECIMENTOS COMPARTILHADOS

Empresarial - Mesa 2

Na primeira parte da dinâmica, a mesa empresarial apresentou algumas opiniões em comum, mencionando que só existem duas maneiras das empresas se adaptarem: Pelo **apelo regulatório** onde o poder público seria responsável por regular toda a situação ou o **poder público** fornecendo incentivos fiscais ou competitivo. A segunda opção mencionada seria encontrar uma maneira de mostrar para as empresas que "adaptar-se é mais benéfico financeiramente do que não se adaptar."

Outro ponto relevante que surgiu na primeira dinâmica foi o de que inspiração para a empresa deve começar com o indivíduo que está dentro da empresa, o indivíduo que é capaz de tomar decisões e com capacidade de mostrar para a empresa os retornos financeiros da adaptação. Além de mencionarem diversas vezes o fato de como educar o consumidor, o qual financia todas essas empresas.

Na segunda dinâmica, na qual os setores foram misturados para resolver a problemática do setor de energia, surgiram diversos *insights* valiosos acerca de medidas adaptativas. Foi mencionado que, para adaptação, o ideal é sempre olhar um passo atrás do que realmente está acontecendo. Um dos convidados deu como exemplo as árvores em centros urbanos: em vez de cortá-las, por que não fazer um mapeamento delas, ou até mesmo podá-las com regularidade? Foi sugerido também o aterramento dos fios elétricos.

Na discussão, os convidados pontuaram as dificuldades e os pontos de atenção, que são:

Dificuldades:

- As medidas de adaptação têm que partir do setor público, necessitando assim de investimentos.
- A curto prazo, medidas adaptativas não são atrativas e nem viáveis para as empresas - surgindo frases como: "é utópico exigir que a empresa diminua a margem de lucro pela medida adaptativa".

CONHECIMENTOS COMPARTILHADOS

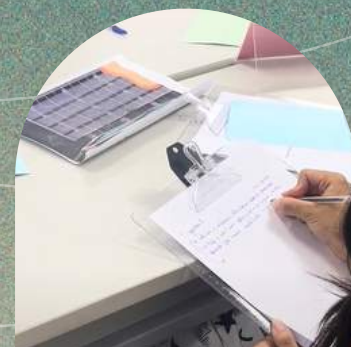
Pontos de atenção:

- Alguns convidados mencionaram com bastante frequência a necessidade das empresas repensarem a cadeia energética (mitigação).
- Surgiram questões relevantes sobre se a privatização do setor público piora ou melhora a capacidade de adaptação à mudança climática.
- Atenção às particularidades do regime de concessão e como as empresas tem ou não autonomia frente ao poder público.

Audiovisual

Na primeira parte da dinâmica, tentamos explorar qual seria a melhor forma para construirmos nosso guia multimídia. Dentre os nossos convidados, tínhamos uma profissional de publicidade e um produtor de cinema focado em produções vinculadas à sustentabilidade. Ambos chegaram à conclusão que a melhor forma de impactar as empresas, através do guia, seria por uma plataforma que agrupasse diversos filmes, curtas metragens ou vídeos.

A segunda parte foi mais abrangente. Introduzimos um texto que contava sobre ações de uma empresa de mineração, a qual tinha ações judiciais movidas contra. Por conta de uma mudança no público das mesas, os convidados se misturaram, a conversa estava mais aberta a diferentes perspectivas. Na nossa opinião, foi valioso ouvir profissionais que atuam em diferentes setores discutirem sobre a indústria de mineração em geral, ainda que alguns se posicionaram de forma mais otimistas do que outros.



CONHECIMENTOS COMPARTILHADOS

Sociedade Civil

Na primeira parte da dinâmica, a mesa da sociedade civil apresentou alternativas e pequenas iniciativas para lidar com as mudanças climáticas. Houve, como esperado, a mistura entre os conceitos de mitigação e adaptação ocorreu durante o momento de ideias de medidas trazidas pelos participantes.

Medidas adaptativas de pequena escala e facilmente aplicadas no dia a dia foram discutidas. Foi possível perceber que há algumas iniciativas do setor público e que existe a discussão da temática dentro do campo acadêmico, além de um desejo de que seja mais debatido e disseminado no ambiente educacional.

No segundo momento da dinâmica, quando os representantes dos diversos setores se juntaram, surgiu uma grande polêmica: quem será responsável por arcar com os custos das mudanças climáticas? Esse debate trouxe à tona a complexidade e a sensibilidade do tema, exigindo um esforço conjunto e estratégias financeiras claras para enfrentar os desafios climáticos.





APRENDIZADOS & CONCLUSÃO

O kick off é um momento de escuta e de teste para o grupo. Tivemos como objetivo a coleta de informações que serão necessárias no dia do evento final. Dado isso, é de extrema importância também nos atentarmos ao que deu certo e ao que ficou a desejar. Acreditamos que poderíamos ter brilhado mais em relação à organização de tempo. O grupo percebeu que houve pouco tempo de discussão/oportunidades para todos falarem nas dinâmicas.

Além disso, seria interessante um tempo maior para meditação e reflexão dos participantes no começo, e a necessidade de preparação de mais exemplos para a diferenciação entre adaptação e mitigação.

A troca entre a equipe e os convidados levantou **considerações valiosas** para entendermos as principais questões que eram objetivadas a serem respondidas nesse encontro.

De modo consensual, os diversos atores levantam a **preocupação sobre quem seria o responsável por arcar com os custos das medidas adaptativas**: o governo, as empresas ou a sociedade civil? Uma abordagem multidimensional nos surge como uma boa alternativa, a qual incorpore incentivos financeiros do governo e a cooperação entre os setores, além da necessidade de se tomar medidas economicamente viáveis.

Portanto, a **educação se mostrou uma peça chave para a evolução da questão abordada acima**, com investimento em pesquisa, envolvimento e educação da sociedade civil, que também são consumidores e atores chaves neste cenário.

Por fim, quanto ao formato, concluímos que para inspirar empresas é preciso, de antemão, inspirar o ser humano, que terá a capacidade de tomar medidas, decisões e demonstrar o retorno financeiro dessas ações.

PRÓXIMOS PASSOS



Após esse momento, cabe ao Camaleoa se debruçar sobre o ponto final da “descida do U” - referenciando a Teoria U, de C. Otto Scharmer, que permeia nosso percurso formativo - para retrair e deixar emergir o saber interior e tudo o que absorvemos até então.



Esse momento terá início em breve, na viagem de Macro Imersão. Neste momento, o grupo irá para a cidade do Rio de Janeiro e para o município de Cachoeiras de Macacu - RJ, de forma a ter um processo formativo *in vivo*.



Em seguida, iniciaremos a “subida do U”, no qual o grupo deverá cristalizar todo o conhecimento, prototipar a entrega final, e por fim alcançarmos nosso objetivo final.

AGRADECIMENTOS

Em nome do Camaleoa do FIS 28, estendemos nossos mais sinceros agradecimentos a todos os importantíssimos convidados que prestigiaram o evento de kick off. A participação ativa e engajada de cada um desempenhou um papel vital no desenvolvimento e na qualidade do evento. Foram notáveis a energia vibrante e a diversidade de experiências e perspectivas dos participantes, elementos-chave que enriqueceram as discussões, resultando em uma profusão de ideias e reflexões pertinentes. A interação entre indivíduos provenientes de diferentes realidades e áreas de atuação proporcionou um ambiente propício à troca de conhecimentos e aprendizados.

Reconhecemos, igualmente, a contribuição inestimável dos patrocinadores desta edição do FIS, nomeadamente a Azul Linhas Aéreas, o Instituto Orizon Social, a Cargill, a Giz e a Fundação Grupo O Boticário, cujo apoio financeiro foi essencial para a realização deste projeto. Seu engajamento às questões contemporâneas de sustentabilidade é um componente essencial para o sucesso continuado deste evento. Agradecemos profundamente por sua parceria e comprometimento.

Por fim, e certamente não menos importante, deixamos aqui especiais agradecimentos aos professores e orientadores, não apenas do evento de kick off, mas de todo esse projeto do FIS 28, que caminham junto do Camaleoa trazendo apoio e inspiração a toda equipe, e cujo o suporte é não só diferencial mas elementar ao sucesso dessa jornada. Agradecemos imensamente aos orientadores Fernanda Carreira, Mário Monzoni e Ricardo Barretto e a nossa monitora Beatriz Ishikawa.



**nos vemos na
apresentação final**

dia 27/05

+infos em breve...

camaleões

